

Conselho Estadual de Saúde – CES/ES
ATA – 155ª Reunião Ordinária – Ano 2014
26 de fevereiro de 2015

001 Aos vinte e seis dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e quinze, às
002 oito horas e trinta minutos, no Auditório da Fundação Nacional de Saúde
003 – FUNASA situado à Rua Moacyr Strauch, nº 85 – Praia do Canto –
004 Vitória - ES, reuniram-se os conselheiros do Conselho Estadual de Saúde
005 – CES/ES para deliberar sobre a pauta da 155ª Reunião Ordinária do
006 Conselho Estadual de Saúde. O Secretário Executivo, Sr. José Eduardo
007 Gava, deu abertura à reunião cumprimentando todos os presentes e
008 comunicou que já se encontrava ao seu lado o Presidente do Conselho e
009 Secretário de Saúde, Sr. Ricardo de Oliveira. Em seguida convidou para
010 compor a mesa, representando o Coordenador do Ministério da Saúde no
011 Estado do Espírito Santo Célio Eduardo Caldas de Figueiredo o Sr. José
012 Maria da Vitória, convidou para representar o Coordenador Regional da
013 FUNASA, Milton José de Andrade a Sra. Priscila Gaigher Cezana,
014 convidou o Presidente do COSEMES e Secretário Municipal de Saúde da
015 Serra, Sr. Luiz Carlos Reblin, convidou a Secretária Municipal de Saúde
016 de Vitória Sra. Daysi Koeler Belining, convidou a Mesa Diretora do
017 Conselho Estadual de Saúde, lembrando que esta é a que compõe os
018 pontos de pauta para a reunião, convidou a Sra. Débora Aparecida
019 Marques de Oliveira, Prestadora de Serviços, Sra. Rosana Bezerra de
020 Rezende, representando os Profissionais e Saúde, Sr. Antonio Carlos
021 Nogueira do Nascimento, representando os Usuários, Sr. João Carlos dos
022 Santos, popular Barata, também representando os Usuários, Sra. Maria
023 da Penha Peres, também representando os Usuários, convidou a Sra.
024 Maria Lúcia dos Santos Mariano, também representando os Usuários. Em
025 seguida passou a palavra ao representante do Ministério da Saúde, Sr.
026 José Maria da Vitória que agradeceu o convite e disse ser um prazer
027 receber todos nesta primeira reunião ordinária do ano de 2015, com
028 pessoas que de fato querem fazer com que a saúde aconteça, são
029 pessoas comprometidas com a saúde do estado. Ouvimos também o
030 pronunciamento da representante da Fundação Nacional de Saúde,
031 Priscila Gaigher Cezana que deu as boas vindas a todos e desejou que a
032 reunião fosse muito produtiva, que todos alcancem os objetivos
033 propostos devido à relevância das ações discutidas para a saúde como
034 um todo. Passou a palavra para o Sr. Antonio Carlos Nogueira do
035 Nascimento, representando a Mesa Diretora do Conselho. O conselheiro
036 Antonio Carlos cumprimentou a todos os presentes, disse ser um prazer
037 e uma honra receber o Secretário e Presidente do Conselho e que espera
038 deste, poder fazer uma administração coesa e transparente e de
039 verdadeiro sucesso. Cumprimentou o Secretário de Saúde da Serra e
040 disse que através dele cumprimentava todos os seus conterrâneos.
041 Solicitou a todos que o acompanhasse em uma oração antes de iniciar os
042 trabalhos. Explicou que a Mesa Diretora é composta de membros
043 representantes de vários segmentos, buscando fazer um trabalho sério e
044 transparente, pois o maior propósito é fazer um controle social e um
045 SUS de verdade. Fazer cumprir a cartilha do usuário, dando ao SUS

046 qualidade nos serviços, pois entende que este é o melhor plano de saúde
047 que temos. Cumprimentou novamente todas as autoridades presentes e
048 lembrou que tivera na véspera uma reunião com o Subsecretário de
049 Administração e Finanças, SSAFAS, Sr. José Hermínio Ribeiro e alguns
050 membros dos Conselhos Gestores, com o objetivo maior de criar
051 Conselhos Gestores em todas as unidades do estado. O Secretário
052 Executivo tomou novamente a palavra e registrou algumas presenças
053 honrosas, como a do Sr. José Hermínio Ribeiro Subsecretário de
054 Administração e Finanças, Sra. Leila Paiva, Supervisora da Comissão de
055 Saúde da Assembleia Legislativa, representando o Deputado Hércules,
056 José Calos Martins do SINTRASADES, Sra. Maria Maruza Carlesso da
057 Secretaria de Estado da Saúde, Sr. Elias Roberto Pereira, Sra. Rimena
058 Yamaguti da Silva da FEHOFES, Sr. Luiz Nivaldo da Silva presidente da
059 FEHOFES, Sra. Marfiza Machado Novaes, Ex-Secretária de Saúde de
060 Afonso Cláudio e de Brejetuba é uma decana do COSEMES e dos
061 Conselhos, também a presença da Sra. Gilselene Pretti Cani Ribeiro do
062 Ministério da Saúde, apoiadora do Gabinete, Sra. Gertraude Regina
063 Koeler, Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde de Vitória e
064 o Sr. Francisco José Dias da Silva, Gerente da Secretaria Estadual de
065 Saúde. Agradecer os demais conselheiros que não foram citados e os
066 demais presentes. Passou a palavra a Secretária de Saúde de Vitória,
067 Sra. Daysi Belining. Cumprimentou a todos e disse que neste ano
068 teremos todos muito trabalho com as Conferências Municipais, Estadual
069 e Nacional de Saúde. Em seguida passou a palavra para o Presidente do
070 Cosemes e Secretário de Saúde da Serra, Sr. Luiz Carlos Reblin.
071 Agradeceu o convite e informou que na próxima semana o Cosemes
072 estará reunido em assembleia eleitoral onde passará a presidência a um
073 novo ou nova presidente do Colegiado de Secretários do Estado do
074 Espírito Santo. Atuar nesses espaços é sempre muito difícil, mas
075 também muito enriquecedor. O mesmo acontece com o Conselho, com
076 as Conferências Municipais, Estadual e Nacional, onde se carrega as
077 baterias novamente. É nestes debates que se percebe que todos têm o
078 mesmo objetivo que é o de fortalecer o Sistema Único de Saúde. Passou
079 a palavra ao Secretário de Saúde e Presidente do Conselho Estadual de
080 Saúde, Sr. Ricardo de Oliveira. Cumprimentou a todos, desejou uma
081 excelente reunião e disse estar chegando agora na Secretaria e com uma
082 tarefa muito difícil que será a reimplantação efetiva do SUS. Que nesse
083 pequeno período está fazendo um diagnóstico da política de Saúde e que
084 hoje ira aprender um pouco mais sobre a saúde na visão do Conselho
085 Estadual. Acha de suma importância ouvir todos os segmentos para
086 formar um diagnóstico de tudo o que está acontecendo no estado.
087 Ressaltou que o seu problema é político e não é técnico, é o de construir
088 a lógica do sistema que está ineficiente. Precisa debater e pedir ajuda,
089 não há salvador da pátria, isto é uma obra coletiva, ou a sociedade e
090 principalmente as autoridades resolvem mudar isso e botar uma lógica
091 diferente, ou não muda. Sabe da dificuldade do seu trabalho, mas sabe
092 também que se não tiver o coletivo sustentando isso nada acontecerá,
093 este é o seu desafio e espera contar com a ajuda de todos envolvidos
094 com a saúde do Estado do Espírito Santo. Em seguida o Secretário
095 Executivo desfez a mesa, agradecendo a todos e convidou para

096 recompor mesa Sra. Débora Aparecida Marques de Oliveira, Prestadora
097 de Serviços, Sra. Rosana Bezerra de Rezende, representando os
098 Profissionais de Saúde, Sra. Maria Lúcia dos Santos Mariano,
099 representando os usuários e a Sra. Andressa Barcellos Oliveira
100 representando os Profissionais de Saúde. Em seguida o Secretário
101 Executivo, Gava, passou a anunciar a presença dos conselheiros e
102 conselheiras do CES/ES. Conselheiro e Presidente do Conselho Sr.
103 Ricardo de Oliveira, conselheiro Anselmo Dantas, conselheira Débora
104 Aparecida Marques de Oliveira, conselheira Giana de Caio Silva Carvalho,
105 conselheira Carmem Lúcia Mariano da Silva, ausência justificada das da
106 conselheira Janildes Inácio dos Santos, presença da conselheira Gediane
107 Laurett Neves Rangel, ausência justificada do conselheiro Gedayas
108 Medeiros Pedro, presença do conselheiro Marcos Rogério Fonseca Pedro,
109 conselheira Ana Maria Rodrigues Rosa, conselheira Andressa Barcellos de
110 Oliveira, conselheira Rossana Bezerra de Rezende, ausência justificada
111 da conselheira Rosária Maria de Oliveira Reisen, presença da conselheira
112 Geiza Pinheiro Quaresma, conselheiro Anderson Pedro Alves, conselheiro
113 Zaldimar Tadeu da Silva, conselheira Ranielle Badiani Bianchi,
114 conselheiro Edson Miranda Miguel, conselheiro Marcos Ivan Cerqueira,
115 conselheiro João Carlos dos Santos, ausência justificada da conselheira
116 Neuza da Penha de Souza Campanin, conselheira Márcia Patrício Araújo,
117 ausência justificada do conselheiro Aloir Rocha Loureiro, presença do
118 conselheiro Antonio Carlos Nogueira do Nascimento, conselheira
119 Lindomar Alves Scalfoni, conselheira Maria Lúcia dos Santos Mariano,
120 presença do conselheiro Elio Rodrigues Dias, conselheiro Benelci Manoel
121 dos Anjos Oliveira, conselheira Maria da Penha de Oliveira Peres e
122 conselheiro Iberê Sassi. Em seguida passou a palavra ao Presidente do
123 CES/ES Dr. Ricardo de Oliveira, para proceder à abertura oficial da
124 Reunião Ordinária. Passou a palavra para o conselheiro João Carlos dos
125 Santos que pediu a inclusão de ponto de pauta que será a apresentação
126 dos nomes para participação na Plenária Popular. A próxima inclusão de
127 ponto de pauta é o convite para quem queira participar da comissão do
128 idoso e da comissão do negro, a comissão foi publicada, mas até agora
129 não tem andamento devido a não ter membros para participar. São duas
130 Comissões uma sobre a saúde do idoso e a outra saúde da população
131 negra. O conselheiro Anderson do SINDISAÚDE solicitou uma inclusão no
132 ponto de pauta, pois estão tendo dificuldades tanto para os
133 trabalhadores, quanto para os usuários, mal cheiro, falta de uma
134 cantina, falta de refrigeração ambiente no CRE Metropolitano. Sugere a
135 formação de uma comissão para verificar o que está acontecendo
136 naquela unidade. O outro ponto de pauta é em relação aos servidores
137 em Designação Temporária (DT), que estão com seus contratos
138 vencendo e não serão renovados, pergunta ao Secretário se os
139 aprovados em concurso irão ser chamados. O Secretário Executivo
140 informa que alguns desses pontos de pauta não têm como ser debatidos
141 hoje devido ao pouco tempo disponível. O conselheiro João Carlos dos
142 Santos explica ao conselheiro Anderson que será feita uma reunião entre
143 o Conselho Gestor do CRE Metropolitano, um ou mais representante dos
144 funcionários e o SINDISAÚDE para resolverem essas questões. Em
145 seguida a conselheira Márcia Patrício solicita a inclusão de pauta para

146 tratar da 19ª Plenária Nacional que foi aprovada na última Plenária do
147 Conselho Nacional 13 e 14 de abril de 2015, solicitou ao Presidente que
148 fosse tirado o nome de um representante dos servidores, dos
149 profissionais de saúde e um representante dos prestadores de serviço
150 para participarem nas Plenárias Nacionais, pois isto não vinha
151 acontecendo diferentemente da sua fala, ressaltou que participou das
152 Plenárias custeadas pelo Ministério da Saúde como conselheira nacional
153 e não pelo Conselho Estadual. Em seguida o Secretário Executivo fez
154 uma homenagem a Dona Geni Cerutti, solicitando que fosse dada uma
155 salva de palmas para esta guerreira da saúde. A conselheira Geiza pede
156 em questão de ordem, um esclarecimento sobre o item das demissões
157 conforme documento que se encontra nos hospitais, esse assunto venha
158 se tornar um ponto de pauta e como conselheira e profissional de saúde,
159 assim como esse Conselho tem uma participação muito grande,
160 principalmente dos usuários, no que tange as demissões dos
161 contratados, visto que o estado não tem no momento interesse em
162 chamar os concursados, como ficará a população, o caos já está
163 instalado, tem hospital que noventa por cento dos servidores são
164 contratados, é uma preocupação que trazemos para o Conselho para ser
165 avaliado pelos conselheiros, pois esse assunto poderá ser retirado e
166 perdermos a oportunidade. Com relação a assunto referente ao CRE
167 Metropolitano, já existe um relatório pronto pelo Sindicato para ser
168 apreciado com urgência pelo Subsecretário José Hermínio. Em seguida o
169 Secretário Executivo passou a palavra ao conselheiro Zaldimar Tadeu
170 que registrou para a próxima reunião a inclusão de pauta que trata da
171 Apresentação do Projeto de Saúde em Parceria do Movimento Sindical
172 dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais, com a FIOCRUZ, o Ministério
173 da Saúde, num trabalho na Região Sudeste em quem se encontra incluso
174 os estados do Espírito Santo e Minas Gerais. O conselheiro Antonio
175 Carlos preocupado com o adiantado da hora propõe que nas próximas
176 reuniões, os conselheiros preenchessem um formulário e entregassem
177 ao apoio para ser enviado à Mesa como proposta de pauta. Quanto à
178 proposta de assunto ou pauta de hospital ou CRE que tem Conselho
179 Gestor, deverá ser encaminhado a este e depois levado para a Mesa
180 para ser discutido, senão fica sem sentido ter Conselho Gestor, como
181 coordenador da Comissão não irá admitir que passem por cima do
182 Conselho Gestor. É contra a criação de comissões, os Hospitais já tem
183 Conselho Gestor, a FAMOPES tem seus representantes dentro dos
184 Conselhos, é preciso que os conselheiros frequentem a sede do
185 Conselho, arregacem as mangas e trabalhem, façam com que o
186 Conselho exista e seja respeitado. O conselheiro Anderson diz que em
187 alguns Hospitais o Conselho Gestor não tem representação dos usuários.
188 O conselheiro Antonio Carlos esclarece que foram feitas as eleições dos
189 Conselhos Gestores dos Hospitais, mas em alguns ficou faltando a
190 eleição dos representantes dos usuários que será feita pela FAMOPES.
191 Irá solicitar ao Secretário de Saúde, uma modificação na portaria para
192 que o Conselho possa fazer a eleição dos usuários aonde a FAMOPES não
193 puder fazer. Citou como exemplo o que ocorreu com o Hospital de
194 Alegre. A FAMOPES não teve afiliados, o CES juntamente com o
195 Conselho Municipal de Saúde fez a eleição dos usuários. Encerrou sua

196 fala lembrando que o hospital ou unidade, que tem Conselho Gestor, os
197 problemas passam por este e são encaminhados ao CES para serem
198 resolvidos. O Secretário Executivo tomou a palavra e em seguida passou
199 à conselheira Andressa Barcellos. A conselheira cumprimentou a todos os
200 presentes e ressaltou que apesar de ter sido discutido ontem, na
201 Secretaria de Saúde, a situação da Fênix, hoje pela manhã os
202 trabalhadores paralisaram, as ambulâncias não estão saindo por conta
203 do atraso de pagamento. Aproveitando a presença da responsável,
204 solicitou que o assunto fosse discutido. O segundo assunto abordado, foi
205 à questão da Classificação de Risco no estado que não está garantindo
206 os princípios do SUS para atender os usuários, muitos estabelecimentos
207 se recusam a atender os pacientes classificados de azul e verde, no
208 entanto não há garantia do sistema de atendimento desse usuário do
209 SUS e esse assunto precisa ser discutido no Conselho Estadual de
210 Saúde. Quanto a discussão sobre as condições de trabalho dos
211 servidores do CRE Metropolitano, trazidas pelo SINDISAÚDE, que estão
212 refletidas nas condições de trabalho de todos os trabalhadores do
213 Sistema Único de Saúde, só será resolvida quando for criado um espaço
214 na Mesa de Negociação dos Trabalhadores do SUS, que não é só para
215 discutir salário mas, também se discutir as condições de trabalho,
216 discutir a saúde do trabalhador, pois, o SUS é feito por pessoas, por
217 seres humanos que não estão tendo condições de trabalho. O Secretário
218 Executivo, Sr. José Eduardo Gava, ressaltou que, tanto ele quanto o
219 Presidente, Dr. Ricardo de Oliveira, detectaram o atraso que causa as
220 inclusões de pauta e solicitou dos conselheiros enviarem seus problemas
221 com antecedência para a Secretaria Executiva para serem discutidos na
222 Mesa Diretora, que fará um filtro e muitos problemas vão ser resolvidos
223 antes de virem para as reuniões, juntamente com o Secretário e os
224 Subsecretários. Em seguida o Secretário Executivo passou a palavra ao
225 conselheiro João Carlos para falar sobre os próximos três pontos de
226 pauta, a viagem da Plenária para São Paulo, a viagem do Secretário
227 Executivo para Brasília e a 10ª Plenária Nacional. O conselheiro informou
228 que a Mesa Diretora já definiu os quatro nomes, mais dois suplentes que
229 irão participar nos dias 21 e 22 de março. Quanto à viagem do
230 Secretário Executivo, informou que este irá embarcar hoje, para Brasília,
231 às 14 horas com a passagem paga pelo Ministério da Saúde, para
232 participar do Seminário de Preparação dos Secretários Executivos para a
233 Conferência Nacional de Saúde. O Secretário Executivo tomou a palavra
234 e colocou o Primeiro Ponto de Pauta. Informou que neste ano de 2015
235 serão realizadas as Conferências Municipais, Estaduais e a Nacional de
236 Saúde. Será realizada a 8ª Conferência Estadual de Saúde, a Etapa
237 Preparatória para a Conferência Nacional de Saúde, a Plenária de Saúde
238 e as Conferências Municipais de Saúde. Passou em seguida para o
239 Segundo Ponto de Pauta, a Situação Financeira dos Hospitais
240 Filantrópicos do Estado do Espírito Santo. Convidou para fazer a
241 apresentação, o Presidente da Federação das Santas Casas e Hospitais
242 Filantrópicos do Estado do Espírito Santo – FEHOFES, Sr. Luiz Nivaldo da
243 Silva. Cumprimentou a todos os presentes, comunicou a sua satisfação
244 pelo convite, principalmente por está fazendo aniversário hoje e recebeu
245 uma salva de palmas pela passagem de seu aniversário. Disse que no

246 momento não tem nada a comemorar, pois a situação dos hospitais está
247 muito crítica. Trouxe um vasto material para ser analisados pelos
248 conselheiros e convidados. Foi apresentado sob a forma de slides e
249 também impresso para que todos acompanhassem durante a
250 apresentação. Ao terminar, solicitou a todos os presentes uma salva de
251 palmas para o Presidente e Secretário Estadual de Saúde, Sr. Ricardo de
252 Oliveira, por ter aceitado o cargo e ser a pessoa que irá mudar, junto
253 com o Conselho Estadual de Saúde e todos os demais parceiros de
254 jornada, a saúde do Estado do Espírito Santo. Em seguida o Secretário
255 Executivo passou a palavra ao Presidente do CES. Comunicou que na
256 próxima segunda-feira às 10:00 horas irá fazer, na Assembleia
257 Legislativa, uma prestação de contas do SUS à Comissão de Saúde e
258 convidou à todos. Reforçou o que disse o Secretário Executivo, em não
259 haver necessidade de trazer problemas para a reunião que possam ser
260 resolvidos administrativamente em seu gabinete e ficando as pautas
261 voltadas para discussões políticas essenciais de saúde como acesso,
262 financiamentos. São informações que se precisa ter e tomar posições em
263 relação a isso. Disse que no momento, a sua prioridade será a solução
264 dos problemas dos Hospitais Filantrópicos. O conselheiro Elio Dias tomou
265 a palavra e disse estar muito preocupado com a dívida dos Hospitais
266 Filantrópicos, que a solução somente será alcançada com a participação
267 dos usuários no processo, pois estes são os sabedores de todas as
268 situações. Ressaltou que não foi prestado contas dessa dívida dos
269 Hospitais Filantrópicos, por esta razão não concorda com esses valores
270 apresentados agora. O Presidente do CES disse que desde setembro do
271 ano passado vem circulando na mídia, varias matérias sobre a dívida
272 daqueles hospitais, mas reforça também que o debate do conselheiro
273 Elio é extremamente importante e para a próxima pauta deverá agendar
274 com a SESA uma explicação de como controla os hospitais, disse mais
275 uma vez que essa é uma discussão que o usuário deve trazer para o
276 plenário do Conselho, que o conselheiro está de parabéns pela sua
277 colocação. Em seguida a conselheira Ana Maria Rosa disse que é
278 representante da região sul e os números de lá não batem, não têm
279 coerência, mandou relatório para a SESA, mando para a comissão e não
280 recebeu resposta até hoje, foi chamada para aprovar as contas dos
281 Filantrópicos e não foi, disse que não participou que não foi acionada,
282 não lhe passaram números, que nada recebeu. Portanto o Conselho não
283 aprova e não acata as contas dos Filantrópicos enquanto não estiver
284 tudo muito claro. O Presidente do CES retomou a palavra dizendo que é
285 preciso ter transparência em todos os atos do Conselho, é um pilar
286 fundamental da gestão do SUS, por isso a introdução de um Comitê
287 como este formado e outros mais Comitês para incentivar a participação.
288 Um sistema como esse se não tiver Controle Social, não tem como
289 funcionar direito, pois existem muitos interesses articulados em torno
290 dos recursos da saúde, é preciso ter transparência e muita tranquilidade
291 para a solução dos problemas que devem ser debatidos pelo Plenário do
292 Conselho e exigir uma explicação da Secretaria de Saúde, como é feito o
293 controle de tudo isso. Em seguida agradeceu a participação de todos e
294 se despediu, pois teria naquele momento outra agenda a cumprir. O
295 Secretário Executivo tomou a palavra, agradeceu a participação do

296 Presidente do CES e convidou-o para aguardar mais uns minutos e ouvir
297 a fala do próximo conselheiro. Dando continuidade passou a palavra ao
298 conselheiro Antônio Carlos, que se dirigiu ao Presidente agradecendo sua
299 fala, que anotou noventa por cento do seu discurso e que comunga
300 totalmente com ele que lhe dará todo apoio que necessitar. Ressaltou
301 que é preciso moralizar a Secretaria de Saúde e isso deve começar com
302 a indicação dos Diretores de Hospitais, Superintendentes de Unidades e
303 nas marcações de consultas, gostaria de entender por que o Conselho
304 não recebeu a prestação de contas, já que existe Comissão das
305 Contratualizadas, Fórum das Contratualizadas e Comissão dos
306 Filantrópicos. É preciso mudar a Portaria para que o conselho
307 acompanhe de perto o destino das verbas, para que políticos não
308 direcionem para os hospitais de seu interesse. Os hospitais
309 contratualizados são públicos, apenas o gerenciamento, a gestão é
310 terceirizado, os hospitais são nossos. Por que as emendas parlamentares
311 só vão para a AEBES, isso deverá ser discutido exaustivamente. Dando
312 prosseguimento a conselheira Andressa Barcellos solicitou ao pleno que
313 fizesse uma reflexão. Disse que não é apenas o Secretário de Saúde e
314 os hospitais que estão angustiados e não sabem o que fazer, quem paga
315 a conta disso tudo é a sociedade e os trabalhadores da saúde. Ressaltou
316 que tudo isso, por muitas vezes a incomodou, o foco foi o hospital e o
317 que a gestão vai fazer, esquecem de que a saúde é feita com gente, com
318 vida, enquanto não se repensar isso, vai ficar difícil. A outra reflexão é
319 em relação aos Filantrópicos, que significa amor, humanidade e
320 caridade, esse é o sentido da palavra filantrópico e enquanto a saúde for
321 vista como filantropia e não um direito fundamental previsto na
322 constituição ficará sempre desse jeito, debatendo as coisas e nunca se
323 arrumará solução. A saúde precisa ser vista como um direito
324 fundamental, para ter investimentos. Enquanto isso não acontecer vai
325 entrar conselheiros, sair conselheiros e nada irá mudar. O Secretário
326 Executivo convidou o conselheiro Anselmo Dantas para presidir a mesa.
327 O conselheiro Anselmo cumprimentou a todos, disse que como técnico
328 da Secretaria de Estado da Saúde e ex-conselheiro, participou
329 ativamente da história da saúde no Brasil. Está fazendo trinta anos que
330 recebeu seu Título de Sanitarista, obtido na Universidade Federal
331 Fluminense, como mestre em Saúde Pública. Vendo o Presidente e
332 Secretário Estadual de Saúde falar, se sentiu em mil novecentos e
333 oitenta e quatro. Que se entristece quando vê o cenário em que ainda se
334 encontra a saúde. Lembrou que também está fazendo aniversário de
335 morte do grande sanitarista, professor Gilson Carvalho. Acha também,
336 que enquanto existir a esperança, a possibilidade de construir algo, não
337 se pode desanimar, não tem como mudar as coisas lá de trás, mas se
338 pode construir um futuro melhor. Este é o papel do Conselho. Diz ter
339 ficado muito incomodado com a questão da discussão da assistência
340 hospitalar. Foi Subsecretário de Gestão Hospitalar e é Administrador
341 Hospitalar por formação e fica incomodado porque a construção do SUS
342 se deu com base na atenção primária, com o cuidado primário, a
343 centralidade do cuidado primário é base do SUS. Está se mudando o
344 rumo das coisas, esquecendo que a Constituição Federal não foi
345 revogada e ela diz que saúde é um direito de cidadania, quando ela

346 afirma que é dever do estado se refere a cidadania, está se referindo ao
347 povo enquanto ente organizado. A política de saúde é uma política de
348 estado, não é uma política de governo. Quer propor ao Conselho que se
349 discuta qual é a política estadual de assistência hospitalar, qual é essa
350 política, qual é o papel dos hospitais na assistência à saúde do nosso
351 estado. No seu entendimento como sanitarista, não é o papel central o
352 hospital, o papel central são as medidas de promoção, proteção e
353 recuperação da saúde, mas não se pode ignorar a importância dos
354 hospitais na assistência a saúde das pessoas, por uma razão muito
355 simples, o Brasil hoje vive dois terços do adoecimento por causas
356 externas por doenças crônicas, por causa do modo de vida do nosso
357 povo e para enfrentar isso a saúde sozinha não dá conta. Acha que por
358 estas razões o Conselho precisa discutir isso, o dinheiro cada vez mais
359 está menor, o país está em vias de entrar numa recessão tão grande,
360 que dificilmente recupera nesse e no ano que vem. Já se fala hoje que a
361 situação econômica do Brasil só vai começar a mudar a partir de 2018.
362 Essa conta vai cair no colo da seguridade social, ou seja, na saúde,
363 transporte, emprego, enfim, tudo que tem a ver com o cidadão comum.
364 Para encerrar, disse que o Sistema de Saúde gera e produz cuidado, mas
365 também gera emprego e renda, uma das principais formas de emprego
366 no país é o seu sistema de saúde. Milhares de pessoas trabalham no
367 Sistema de Saúde. Faz girar economia, os números são muito
368 expressivos, dois bilhões de reais, é muito dinheiro, esse dinheiro faz a
369 economia de um estado, de uma região se movimentar. O SUS não é um
370 plano de saúde, é uma política pública de estado de seguridade social, é
371 muito mais que um plano de saúde. O plano de saúde é uma fatia, o
372 SUS faz muito mais com muito pouco, cada um entra com um real e
373 oitenta e sete centavos, por dia, para financiar esse sistema. O povo
374 gasta sessenta por cento do seu dinheiro para pagar pelo serviço de
375 saúde e o estado brasileiro entra com quarenta por cento. É preciso
376 inverter essa conta, é preciso que o estado brasileiro entre com mais
377 recurso e o povo com menos, não dá para que estados e municípios
378 arcarem com oitenta por cento do custeio do sistema de saúde e vinte
379 por cento ficar com o primo rico dessa conta. O Secretário Executivo
380 retomou a palavra e passou a conselheira Débora Marques de Oliveira,
381 que se pronunciou dizendo que foi colocado que a prestação de contas
382 dos Filantrópicos não foi trazida para o Conselho. Disse ter enviado um
383 ofício como prestadora, no ano passado e orientou a FEHOFES a enviar
384 também e só saiu de lá por ter envolvido outros conselheiros, senão, não
385 teria chegado aqui nessa pauta de hoje. Em segundo lugar falou que
386 todos como conselheiros, usuários e sociedade, acompanharam no
387 jornal. Saiu várias vezes na mídia a situação dos Filantrópicos e os
388 conselheiros nada fizeram. Disse que quanto prestadora, também manda
389 para o seu conselho municipal, as emendas que recebe e espera que o
390 Conselho também, vá lá ver o que foi feito com as emendas, mas nunca
391 teve visita. Ressaltou que as emendas são na maioria das vezes para
392 equipamentos, raro conseguir uma emenda para custeio. Acha que o
393 Conselho deveria se movimentar a esse respeito. A sua maior
394 preocupação, quanto aos problemas enfrentados pelos hospitais, é em
395 relação à situação de seus funcionários, por não ter condições de dar o

396 melhor para eles, de melhorar a condição de salário, melhorar a
397 condição de trabalho de todos. Em relação ao número de funcionários,
398 disse estar dentro da legislação, que esta exige um número específico de
399 funcionários para um bom atendimento, que ninguém quer inchar a
400 máquina com um número excessivo de funcionários, mas sim uma
401 quantidade de servidores exigidos por lei. Esclareceu que o Fórum dos
402 Contratualizados discute a forma de trabalho, só apresenta produção e
403 não traz resultados financeiros, não traz nada mais consistente que
404 possa ser discutida a realidade que se está vivendo. Lembra que ela e o
405 conselheiro João Carlos fazem parte do Fórum e foram convidados a
406 saírem, devido aos seus questionamentos como conselheiros, existe nos
407 hospitais filantrópicos uma comissão da própria SESA que pactua com os
408 municípios e fiscaliza os serviços prestados. Por esta razão que dez por
409 cento dos recursos financeiros só são passados para os hospitais, após
410 avaliação do cumprimento do que foi pactuado. O Secretário Executivo
411 retomou a palavra e por ter atingido o horário de término da reunião, foi
412 consultado ao plenário a prorrogação de mais trinta minutos, que foi
413 aprovada por unanimidade. Em seguida passou a palavra para o
414 conselheiro João Carlos para conduzir a questão da viagem para Plenária
415 de São Paulo. O conselheiro Antônio Carlos solicitou um aparte na fala
416 do conselheiro João Carlos e disse que estas questões de indicação de
417 conselheiros para plenárias é preciso ter mais conhecimento sobre o
418 assunto e pediu ao Secretário Executivo que todos os convites que
419 chegarem convidando para esse tipo de participação, seja encaminhado
420 cópia desses ofícios para que os conselheiros tomem conhecimento com
421 antecedência e mais profundidade no assunto. O conselheiro João Carlos
422 disse que ele foi eleito pelo pleno, juntamente com o conselheiro Marcos
423 Ivan, sendo o conselheiro Antônio Carlos e a conselheira Penha Peres
424 suplentes. Ressaltou que não foi solicitado representante por segmentos
425 e propôs que façam uma votação para escolha dos nomes, sendo ele
426 titular, o conselheiro Antônio Carlos assume como titular com a saída do
427 conselheiro Marcos Ivan. Em seguida foi colocado em votação e
428 aprovado por unanimidade. O Secretário Executivo retomou a palavra e
429 passou dois informes a seguir. O primeiro é referente à Mesa Estadual de
430 Negociação Permanente. O Servidor Andrey Mozzer, apresentou o
431 calendário de reuniões. Informou que está sendo definidos os gestores
432 que farão parte da Mesa e logo que estiverem definidos serão
433 comunicados os nomes ao plenário. Dia 31 de março será realizada a
434 primeira reunião do ano da Mesa. Paralelo a isso será convidado o
435 Ministério da Saúde, juntamente com o DIEESE que façam uma
436 capacitação à todos os Sindicatos envolvidos e também solicitar a ESESP
437 que promova um curso para estar se discutindo todas as Leis
438 Trabalhistas do Estado do Espírito Santo. Em seguida o Secretário
439 Executivo leu o segundo informe. Ofício AEBES 08/2015, Informação da
440 Associação Evangélica Beneficente Espiritosantense – AEBES, sobre a
441 oferta de seus serviços ao SUS no percentual mínimo de sessenta por
442 cento assim como o comprometimento em comprovar anualmente esse
443 percentual em internações realizadas, medidas por paciente/dia. Em
444 seguida falou o conselheiro Iberê Sassi, esclarecendo que houve uma
445 feliz coincidência em relação à questão do pó preto, que está nos

446 afetando a todos, pois é membro do Conselho Estadual do Meio
447 Ambiente e também membro da Comissão de Qualidade do Ar. Foi
448 questionada nas reuniões a ausência da Saúde nas comissões, que se
449 defendeu sob a alegação de que tinham sua própria comissão e seu
450 próprio estabelecimento de regras. O conselheiro Iberê disse
451 desconhecer isso, e propôs tentar estabelecer um paralelo entre o CQAR
452 e a eventual Comissão de Saúde, caso exista, para que se possa
453 convergir nessa questão, a discussão está muito politizada, muito
454 complicada e muito desinformada. Como último informe, o conselheiro
455 João Carlos comunicou que o Conselho não tem conhecimento sobre o
456 assunto que está circulando nos jornais sobre devolução de ambulâncias.
457 Para encerrar foi passada a palavra ao Presidente da Mesa, conselheiro
458 Anselmo Dantas, que disse que era preciso resgatar duas coisas em
459 discussão, primeiro sobre o SAMU e a outra sobre a composição do
460 Conselho. Em relação ao SAMU, é preciso lembrar que o Conselho
461 cumpriu seu papel constitucional, quando aprovou a adesão do Estado à
462 política nacional de urgência e emergência. A decisão de devolver ou não
463 devolver ambulância, é uma decisão administrativa do gestor, que em
464 algum momento ele irá esclarecer ao Conselho porque tomou tal
465 decisão. Em relação à composição do Conselho, o conselheiro Dantas
466 lembra que existe uma súmula do Supremo Tribunal Federal de cinco
467 anos atrás quando diz que Conselho é composto por representantes e
468 essa representação não se divide em bancada, porque o papel do
469 Conselho é formular, promover e fiscalizar as políticas públicas de saúde
470 e o artigo 196 da Constituição Federal não foi revogado e nem tão pouca
471 a Lei 8142 que diz que são todos conselheiros, aqui se representa o
472 interesse público, independente de qual é a origem específica e disse
473 estar apenas lembrando o que foi visto na Assembleia Nacional
474 Constituinte de 1988, esse Conselho tem papel de Estado, estão ali
475 representando o povo desse Estado, isso não impede de defender as
476 questões ideológicas, crenças e valores de cada um, mas é importante
477 lembrar a responsabilidade cidadã que foi garantida pela Constituição.
478 Agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a 155ª Reunião
479 Ordinária do Conselho Estadual de Saúde. Às doze horas e vinte
480 minutos, nada mais havendo a tratar é considerada encerrada a reunião
481 e para constar, eu, José Eduardo Gava, Secretário Executivo do CES/ES,
482 lavrei a presente ata que assino juntamente com o Presidente. Vitória-
483 ES, 26 de fevereiro de 2015.

484

485

486

487 **José Eduardo Gava**

488 Secretário Executivo

489 Conselho Estadual de Saúde – CES/ES

490

491

492

493 **Ricardo de Oliveira**

494 Conselheiro Estadual de Saúde

495 Presidente do Conselho Estadual de Saúde – CES/ES

